

059

**REPRESENTAÇÕES ASSOCIADAS À AIDS NA ESCOLA BÁSICA.** Luciano Zoch Rodrigues, Fernanda Ribeiro de Souza, Milene Ritter Ribeiro, Luciane Pinheiro Jardim, Jussara Gue Martini (orient.) (Educação, Centro de Ciências Humanas, UNISINOS).

A pandemia de Aids tem revelado seu caráter instável e dinâmico, onde a crescente vulnerabilidade ao vírus da imunodeficiência humana permanece como um desafio mundial. O estudo que realizamos é de natureza qualitativa, envolvendo os alunos e professores de escolas básicas dos municípios com mais de 100 mil habitantes da região metropolitana de Porto Alegre. Repensar como as representações são construídas a partir dos discursos que permeiam os espaços escolares, bem como, compreender e dar significação às representações, instigando o exame de suas interrelações com o currículo escolar, são os objetivos da investigação. A coleta de dados foi realizada através de questionários semi-estruturados e observações dos espaços de informalidade da escola básica. Os adolescentes têm idades entre 13 e 16 anos (66, 1%), 55, 4% são do sexo feminino, 44, 2% deles já iniciaram sua vida sexual. Ao responderem sobre a prevenção de DST/HIV, 76, 1% referem o preservativo masculino como forma de prevenção, no entanto ao indicarem o método de prevenção que utilizam, apenas 30, 2% mencionam o preservativo. É importante destacar que 31, 2% dos alunos disseram desconhecer as formas de transmissão do HIV. No que se refere às representações de HIV/AIDS, 42, 5% deles a relacionam com a morte, o preconceito e o medo, associando-a com mudanças profundas em sua vida. Pensar e intervir nos problemas suscitados pela Aids é deparar-se com grandes desafios que estão sendo discutidos pela sociedade. Nesse sentido, a escola é um lugar onde estas questões deveriam estar sendo discutidas e problematizadas, pois sabemos que o conhecimento sobre Aids já circula no espaço escolar seja mídia, pelos alunos que tem parentes ou conhecidos com o vírus ou quando não, por alunos com Aids.